



Projeto CrieSaber: Inserção da Educomunicação no Contexto Hospitalar Infantil¹

Christiane Matos BATISTA²
Cristiane Batista da CONCEIÇÃO³
Tarcila Barbosa Ramos OLANDA⁴
Lilian Cristina Monteiro FRANÇA⁵

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo dimensionar o potencial da ação educacional e a sua funcionalidade enquanto instrumento capaz de promover a cidadania entre crianças e adolescentes nas mais diversas situações e ambientes. No caso deste projeto, atuamos com base na construção coletiva de conhecimento junto a meninos e meninas hospitalizados. Através de estudos acerca do tema e do desenvolvimento de oficinas semanais com base na intervenção social, aliamos teoria e prática na construção de um projeto que unisse princípios da comunicação e da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Intervenção social; Contexto Hospitalar Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educomunicação pode ser aplicada nos mais variados contextos e trabalhada a partir de um grande número de temáticas de relevância para a promoção da cidadania. Por tratar-se de uma metodologia que possibilita a intervenção social, a aliança entre comunicação e educação é capaz de gerar mudanças significativas onde quer que a mesma seja desenvolvida, inclusive no setor de Pediatria de um hospital.

Reconhecendo o potencial da ação educacional, vislumbrou-se a execução de um projeto pioneiro, no âmbito de Sergipe, que aplicasse a metodologia com crianças,

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática VII – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e graduanda em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes (Unit). chris.matos.batista@gmail.com

³ Recém graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). cristianebaticon@gmail.com

⁴ Recém graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). tarcilaolanda@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do departamento de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe e do mestrado em teoria do Texto da UFS. Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós-Doutora em História da Arte pelo IFCH/UNICAMP.



preferencialmente com idade entre seis e doze anos – tendo em vista que, nesta faixa etária, os meninos e meninas já possuem percepção e conhecimento suficientes para que possam acompanhar as atividades –, internadas na Ala Pediátrica do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse). Neste caso, definiu-se como objetivo principal do projeto estimular o sentimento de autoconfiança e fomentar o desenvolvimento emocional, social e cognitivo daqueles que participaram do projeto e, ainda, torná-los mais receptivos ao tratamento e aos profissionais que se relacionam com eles.

O desenvolvimento do projeto em questão se deu através do método da pesquisa-ação, uma proposta alternativa à metodologia da pesquisa convencional que consiste na intervenção em determinados grupos e situações a fim de estabelecer uma estrutura coletiva e participativa no que diz respeito à obtenção de conhecimento e interação entre os envolvidos. Para isso, a pesquisa-ação, ao contrário das pesquisas convencionais, permite ao observador conviver por mais tempo no ambiente ou com o grupo investigado, o que possibilita a elaboração de ações concretas na busca pelas transformações desejadas (THIOLLENT, 1996, pp. 7-8).

As principais áreas de aplicação da metodologia são a educação, a comunicação social, a organização e a tecnologia. No que diz respeito especificamente à comunicação, os principais aspectos discutidos estão relacionados não só aos temas que possibilitam reflexões – como a dominação e manipulação dos meios –, mas também à participação dos grupos investigados em ações comunicativas – como a confecção de um jornal ou a produção de um programa de rádio –, tomando sempre como base a realidade dos grupos pesquisados (Op. cit., p.78). A estratégia utilizada pela pesquisa-ação visa, portanto, além do melhor equacionamento dos problemas considerados centrais na situação observada, pois possibilita o desenvolvimento de uma consciência coletiva a respeito das dificuldades enfrentadas.

Nesse sentido, primeiramente, optamos por realizar um diagnóstico das condições em que o projeto seria desenvolvido a fim de traçar o perfil das crianças e adolescentes que participariam da ação voluntária, bem como de conhecer as características e limitações do ambiente no qual pretendíamos trabalhar. Para isso, realizamos algumas visitas ao hospital antes de darmos início às atividades e, após esse contato prévio, partimos para o processo de intervenção. Decidimos que o projeto seria executado através da realização de oficinas durante as tardes de sábado. Cada encontro teria duração média de três horas e as atividades seriam direcionadas restritamente ao público infantil.

Todas as atividades foram desenvolvidas a partir de ideias que buscavam unir comunicação e educação, a partir de cronogramas pré-estabelecidos. Desse modo, as oficinas tiveram como objetivo discutir acerca dos conteúdos transmitidos pelos diversos veículos de



comunicação e produzir, junto às crianças e adolescentes, artigos midiáticos, a exemplo do *fanzine*, do jornal mural e de programas radiofônicos e televisivos, sempre com base na realização de atividades lúdicas e pedagógicas adequadas à realidade do nosso público. O envolvimento das crianças foi sempre bastante estimulado, pois sem ele a metodologia não seria aplicada de forma a surtir o efeito desejado: a construção do conhecimento por parte dos próprios educandos.

Durante os cinco meses dedicados ao projeto, foram realizadas onze oficinas, e 113 crianças e adolescentes participaram das atividades. Ao fim de cada encontro, buscamos coletar dados através da aplicação de questionários com os pais dos meninos e meninas; do registro de depoimentos das crianças e da equipe de profissionais ligados ao processo de internação; de observações e anotações feitas por nós acerca do envolvimento dos educandos durante o andamento do projeto; e de consultas aos prontuários daqueles que participavam das oficinas para que fossem identificados e confirmados a sua idade, o seu local de origem, a causa da internação de cada um deles e o tempo que levavam internados – outras informações, como o fato de as crianças e adolescentes saberem ou não ler, foram obtidas através de depoimentos dos mesmos.

Dentre os quadros clínicos que determinaram a internação dos meninos e meninas, as doenças respiratórias, a ocorrência de fraturas e inflamações no apêndice foram as causas mais recorrentes. No entanto, a partir dos dados obtidos, constatamos que os problemas de saúde enfrentados pelas crianças e adolescentes que participaram do projeto CrieSaber não configuravam como o único desafio encarado por eles e também pela nossa equipe, no que se refere ao desenvolvimento do projeto. Para muitos deles, o acesso à educação é ainda limitado, pois apesar de 86% frequentarem a escola – com 92% deles matriculados na rede pública de ensino –, exatamente a metade (50%) de todos os participantes não sabia ler ou escrever, sendo que dentre estes, 46,4% tinha idade hábil para isso. Esse fato inviabilizou a realização de algumas das atividades entre todos os participantes, fazendo com que as crianças e adolescentes se dividissem em grupos menores quando no desenvolvimento do *fazine* ou dos jornais murais, por exemplo.

Quase 70% dos meninos e meninas residiam em cidades do interior dos Estados de Sergipe, Bahia e Alagoas, alguns deles em pequenos povoados ou mesmo na zona rural, muitas vezes em condições bastante precárias, já que 69% dos pais e mães entrevistados relataram ter renda mensal inferior a um salário mínimo para o sustento de suas famílias – sendo que 37% deles afirmaram ter mais de quatro filhos. Quase 60% dos entrevistados disseram receber benefícios do governo, sendo o programa Bolsa Família a única fonte de



renda da maioria deles, pois 62% dos pais ou mães declararam estar desempregados. A dificuldade para conseguir emprego é reflexo da falta de preparo da grande maioria deles (67% não completou o ensino fundamental ou mesmo nunca frequentou a escola).

Quanto ao tempo de permanência das crianças e adolescentes no hospital, verificamos que 56% delas estiveram internadas por até 15 dias, sendo que 34% levou menos de uma semana para voltar para casa. Em razão do pouco tempo em que os meninos e meninas permaneciam internados, tornou-se inviável que estabelecêssemos uma continuidade entre as oficinas. Por conta disso, todas elas tiveram como base ações pontuais, com objetivos possíveis de serem realizados durante as três horas semanais pré-estabelecidas. A alta rotatividade entre os educandos se reflete no fato de apenas 15% deles terem participado de mais de uma oficina.

Para melhor compreensão do desenvolvimento do Projeto CrieSaber, dividimos o presente trabalho em duas partes. A primeira traça um panorama teórico, que apresenta os principais conceitos que deram sustentação ao desenvolvimento do CrieSaber, e a segunda, traz uma rápida descrição da parte prática do projeto.

REVISÃO TEÓRICA

Ainda que se possa e deva pôr em causa os conceitos educadores construídos para ajustarem e adaptarem o sujeito educando a projetos de escola voltados a disponibilizar mão-de-obra para o mercado de trabalho, numa perspectiva que reduz o conhecimento a um plano quase operacional e retira da ação didático-pedagógica sua função formadora de cidadãos, é preciso repensar as práticas educadoras no interior de uma nova realidade histórica em que os sistemas e processos comunicacionais ganharam papel de principais dinamizadores da sociedade administrada.

Adilson Citelli⁶

A aproximação entre Comunicação e Educação se destacou no início do século XX, quando segmentos da sociedade, sobretudo educadores e religiosos, começaram a se preocupar com o conteúdo transmitido pelos meios de comunicação, principalmente no que diz respeito ao rádio, veículo mais acessível ao grande público na época. Mas somente na década de 70, essa relação se estreitou através da ideologia pedagógica do educador Paulo Freire, que acreditava na necessidade de haver uma comunicação igualitária e dialogal entre educador e educando, de forma a possibilitar a produção do conhecimento (SOARES, 1999, pp. 20-23).

⁶ CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação: aproximações. In: BACCEGA, Maria Aparecida. (Org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo, 2002, v. 1, p. 101. ISBN: 01-5550.



Com a presença cada vez maior dos meios de comunicação na vida das pessoas, surge uma nova preocupação no que concerne aos conteúdos transmitidos por estes e à forma como eles são recebidos e interpretados. Constantemente, a partir do consumo da grande mídia, “o indivíduo reelabora os discursos da sociedade, que são muitos, produzindo outros muitos discursos” (BACCEGA, 2002, p. 17).

Freire (1979) foi um dos primeiros defensores da ideia de que era insuficiente proporcionar o acesso de crianças e adolescentes aos meios, e de que era preciso torná-los aptos a entender esses processos comunicativos, para que então pudessem relacionar os conteúdos transmitidos e aplicá-los de maneira positiva ao contexto no qual estão inseridos.

Soares (1999, p. 66) entende que o impacto social causado em torno da produção de conteúdo pelos meios de comunicação e do uso que se faz destes propicia o surgimento de um novo campo que reconhece a especificidade da comunicação educativa e o papel do seu agente, o educador. Nesse sentido, ele acredita que a Educomunicação pode ser definida como “toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos”. Independente do contexto aplicado, a metodologia deve ser norteadada pela construção da cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação.

A existência desses ecossistemas nos espaços educativos proporciona uma relação equilibrada entre as pessoas, além do uso adequado das tecnologias da informação por parte de todos. Para Soares, a Educomunicação deve ser introduzida nos espaços educativos a partir das condições específicas que caracterizam os diferentes ambientes.

Ao referirmo-nos a **espaços educativos**, nele [sic.] incluímos, tanto a **comunidade virtual** que se cria entre um meio massivo e seus receptores, a partir da ação educativa promovida por uma emissora de televisão ou de rádio, tendo em conta sempre o emprego democrático e criativo dos processos e tecnologias da comunicação, quanto as **comunidades presenciais**, possíveis de formar-se num colégio, num centro cultural, ou mesmo numa empresa. Nesse caso, gestão comunicativa visa garantir, mediante o compromisso e a criatividade de todos os envolvidos e sob a liderança de profissionais qualificados, o uso adequado dos recursos tecnológicos e o exercício pleno da comunicação entre as pessoas que constituem a comunidade, assim como esta e os demais setores da comunidade (Op. cit., p. 41).

Assim como nos espaços educativos, os ambientes que se propõem a aplicar a Educomunicação devem priorizar ecossistemas que permitam o diálogo e o exercício da criatividade, de forma a romper a hierarquia na distribuição do saber através do reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras



ativas do próprio conhecimento, independentemente de sua função social. Nesse sentido, é de suma importância que os agentes sociais enfatizem a capacidade de expressão das pessoas como indivíduos e como grupo. Sendo assim, “o que se espera do novo desenho educativo formal é o compromisso com um ensino em diálogo crítico com as realidades comunicacionais e tecnológicas, preocupado em fazer o aluno aprender a aprender” (CITELLI, 2002, p. 109).

Dentro desse contexto, o educador é o responsável pela mediação participativa e democrática da comunicação, de forma a facilitar o uso dos processos, recursos e tecnologias da informação: “isto inclui tanto o desenvolvimento e o emprego das tecnologias para a otimização das práticas educativas, quanto a capacitação dos educandos para o seu manejo, assim como a recepção organizada, ativa e crítica das mensagens massivas” (SOARES, 1999, p. 41). No sentido de democratizar o acesso à informação, a conduta profissional do educador, segundo Ismar, deve provocar a formação de “valores solidários” e a transformação do ambiente em que os educandos vivem.

Em suma, os objetivos da Educomunicação podem ser relacionados aos quatro pilares do conhecimento e da formação continuada, defendidos por Jacques Delors (1998, pp. 90-101).

Aprender a conhecer - Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas "pensar pensamentos", pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

Aprender a fazer - É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mais apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Hoje, o importante na formação do trabalhador, também do trabalhador em educação, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional.

Aprender a viver juntos - Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência.

Aprender a ser - Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A



aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística. Precisa ser integral.

Não há mais como pensar Comunicação e Educação enquanto campos independentes. Através da aliança entre as duas áreas, a aprendizagem acontece não apenas de maneira informativa (com foco nos conteúdos), mas também é estabelecida por meio de valores formativos (ligados à cidadania e ao desenvolvimento do senso crítico). Sendo assim, a Educomunicação pode ser aplicada de maneira transversal, atuando como ferramenta capaz de promover a melhoria do aprendizado através do estímulo à busca por novos conhecimentos.

Transmissão de Cidadania em Hospitais

Lidar com a aceitação da doença e da internação não é algo fácil, principalmente quando se trata de crianças. Adequar-se à situação pressupõe bastante paciência para que sejam aceitas as regras estabelecidas no hospital (a exemplo dos horários de medicação, de alimentação e de visitas) e incorporadas inúmeras privações em nome de uma boa e rápida recuperação. Apesar da sua necessidade, no entanto, essas adaptações acabam por deixar os pacientes fragilizados tanto física como emocionalmente, surgindo espaço para o medo, o desconforto e a insegurança.

Muitas vezes, a rudeza no tratamento, os procedimentos evasivos e as situações encontradas no hospital favorecem um afastamento do universo infanto-juvenil. Os pacientes ficam presos às suas patologias, a um ambiente que não é o seu e a um destino incerto. A internação parece trazer uma ruptura das pessoas com o mundo externo. É como se existisse uma pausa de um mundo natural e construção de um outro mundo no hospital, cercado por algumas paredes, muros, regras e interações (PAULA, 2007, p. 4).

As crianças precisam ainda contar com o apoio e a dedicação dos pais, o que nem sempre acontece da forma ideal. Por questões financeiras ou sociais, alguns dos responsáveis pelos pequenos pacientes demonstram certa rejeição ao internamento e alegam não poder manter os filhos internados por falta de tempo, por condições de saúde, pelo fato de terem outros filhos em casa etc. A internação interfere, portanto, em toda a estrutura familiar.

A inserção de projetos recreativos e educacionais em hospitais contribui bastante para que sejam atenuados os impactos decorrentes da internação. Levar alegria através da arte do palhaço ou levar conhecimento por meio de atividades como as classes hospitalares ou contação de histórias quebram a monotonia de uma rotina que não combina com o espírito leve e descontraído de qualquer criança.



O PROJETO CRIESABER

Contexto de atuação

Inaugurado em 07 de novembro de 1986, o Hospital de Urgência Governador João Alves Filho (Huse), começou a funcionar no dia 2 de fevereiro do ano seguinte. A princípio, a equipe da unidade de saúde era formada por cerca de 500 profissionais, entre os quais 112 médicos, 30 enfermeiros, 96 auxiliares de enfermagem e 200 funcionários de apoio. Após diversas ampliações, o hospital passou a contar com um quadro funcional composto por cerca de 2,8 mil servidores, entre efetivos, terceirizados e contratados.

A unidade de saúde realiza atendimentos em caráter de urgência e emergência de média e alta complexidade através do Sistema Único de Saúde (SUS), além de atendimentos em especialidades, como clínica e cirurgia geral, pediatria, ortopedia, oftalmologia, cardiologia, oncologia, endocrinologia, gastroenterologia e infectologia. Além disso, o hospital conta também com Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), Centro de Tratamento Intensivo Pediátrico (CTI Pediátrica), Tomografia Computadorizada, Centro Cirúrgico e Pronto-Socorro Infantil. Somente nos setores de Urgência e Emergência, o Huse recebe, em média, 14 mil pacientes por mês, oriundos dos 75 municípios sergipanos e de outros Estados do nordeste, a exemplo da Bahia e Alagoas. Atualmente, a unidade de saúde dispõe de 421 leitos e 13 alas de internação.

Na pediatria do Huse há exatamente 52 leitos, sendo dois deles destinados a pacientes com necessidade de isolamento, e além disso, há também uma CTI Pediátrica, com capacidade para sete crianças. Gerenciado pela médica pediatra Edda Machado Teixeira, o serviço pediátrico conta com uma equipe multidisciplinar, formada por enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, um nutricionista, três fisioterapeutas, dois psicólogos, um assistente social, e um pedagogo, além de dois oficiais administrativos e dois zeladores por turno. A pediatria disponibiliza tratamentos para infecções de um modo geral, queimaduras, traumas e doenças infecto-contagiosas.

Por conta das obras do novo Pronto Socorro (PS) Adulto no prédio do Huse, o setor pediátrico foi transferido no dia 8 de junho deste ano para a Maternidade Hildete Falcão Baptista. A conclusão das obras está prevista para o primeiro semestre de 2010, quando a pediatria voltará a funcionar no Hospital Infantil que será construído no Huse.

Com a mudança, a equipe *CrieSaber* também teve que se adaptar ao novo ambiente. Apenas as duas primeiras oficinas (experimentais) foram realizadas nas instalações do Huse, que dispunha de uma sala de recreação para o desenvolvimento de atividades lúdicas e



educativas direcionadas às crianças e adolescentes internados. O espaço com decoração infantil contava com mesas e cadeiras adequadas para a aplicação de ações voltadas aos meninos e meninas. Além disso, o espaço também dispunha de um aparelho televisor e de um baú com brinquedos e materiais educativos.

As oficinas seguintes foram realizadas no único espaço disponível para as iniciativas voluntárias, a área de recreação da Maternidade Hildete Falcão. Apesar de proporcionar o contato dos meninos e meninas com o ambiente externo, o local aberto expunha as crianças às variações climáticas, o que prejudicava o desenvolvimento das atividades em dias de chuva, por exemplo. Além disso, o local facilitava a dispersão das crianças devido ao grande fluxo de funcionários, ambulâncias e visitas. Os ruídos externos à maternidade também chamavam a atenção dos meninos, que por instantes se desligavam das atividades.

Oficinas

À exceção das duas primeiras oficinas – que tiveram um caráter mais experimental, pois, durante a sua realização, buscamos conhecer melhor o nosso público e o ambiente de trabalho, bem como estabelecer como seria aplicada a metodologia de forma a ser mais bem aproveitada por nós e pelas crianças – em todas as nove oficinas seguintes a educomunicação foi empregada a partir de diversas temáticas e abordagens. Para melhor compreensão do trabalho desenvolvido, dividimos estas oficinas em duas categorias: àquelas de base teórica ou de estímulo ao raciocínio crítico e àquelas de base prática (impresa e eletrônica).

Oficinas de base teórica

Dedicamos três oficinas à discussão de temas referente à comunicação e ao exercício do raciocínio crítico: o olhar da criança através da fotografia; desconstrução e análise do desenho animado Bob Esponja; e a contação de histórias e seu poder de comunicar e de formar cidadãos.

- **O olhar da criança através da fotografia**

Com base no entendimento da fotografia enquanto instrumento passível de ser usado para a aquisição e a disseminação de novos conhecimentos, elaboramos uma oficina com o objetivo de abordar a comunicação através do olhar fotográfico. Depois de relatar sobre o surgimento e sobre a evolução da arte de tirar fotos, apontamos alguns dos seus gêneros para que elas entendessem as diferentes percepções que se pode obter através da sua prática. Evidenciamos o seu uso para fins artísticos, publicitários, científicos, sociais, táticos etc., mas foi a sua utilização no jornalismo que exploramos com maior detalhamento.



A ética e o compromisso com a verdade também foram bastante enfatizados por nós quando na realização de fotografias de teor informativo. Falamos sobre a importância de se registrar os fatos da forma como eles realmente aconteceram, como resultado de uma ação natural, sem manipulações. Alguns exemplos foram colocados para facilitar o entendimento das crianças e adolescentes em relação a isso. Durante a exposição, uma das integrantes do projeto disse não gostar de jogar futebol e nunca praticar o esporte. A partir disso, perguntamos às crianças sobre a validade de uma fotografia da mesma fazendo embaixadinhas com uma bola de futebol. Eles entenderam o questionamento e de pronto responderam que a foto não corresponderia à realidade e que a sua legitimidade seria duvidosa.

Outra lição que não podíamos deixar de passar para eles é a de que as imagens não podem comprometer as pessoas fotografadas, destacando a importância do uso responsável da imagem. Também reafirmamos a responsabilidade do fotógrafo em relação às imagens feitas e divulgadas por ele ou pelos veículos de comunicação. Para isso, relatamos que a autoria das fotos deve ser sempre informada, a exemplo do jornal que tínhamos em mãos, cujas fotos identificavam o nome do autor.

- **Desconstrução e análise do desenho animado Bob Esponja**

A partir da exibição de um episódio do desenho em questão, propomos uma reflexão sobre a forma como os personagens se relacionam, destacando o fato de eles demonstrarem carinho e preocupação um pelo outro e, ao mesmo tempo, se chamarem de “idiotas” ou usarem da violência ou da mentira entre eles.

Com isso, elas foram estimuladas a desenvolver o senso crítico e se tornaram mais aptas a discutir a produção midiática (não só no que diz respeito a desenhos animados, como a quaisquer outros programas) entre elas mesmas. “O vídeo e a discussão ajudaram a ver que os desenhos tem um lado bom e um lado ruim, e que muitas vezes eles podem ensinar coisas erradas para as crianças”, T.S. (de 9 anos), no seu quarto dia de internação por motivo de uma cirurgia de apendicite.

A oficina buscou reafirmar o pensamento traçado por Wolton (2003, p. 62-63) em relação à atitude que devemos ter diante da televisão e do seu papel de “facilitar o acesso à cultura sem deixar de ser um entretenimento”. Não se pode ignorar o seu caráter espetacular e muito menos esperar que a mesma seja “uma escola com imagens”, sendo a criação de espaços para debates e reflexões sobre os conteúdos produzidos pela televisão uma das saídas para aliar as potencialidades da TV ao fomento da educação.



- **A contação de histórias e seu poder de comunicar e de formar cidadãos**

A construção da oficina tomou como referência o Dia Mundial dos Animais – celebrado no dia 4 de outubro –, e para tanto, determinamos que a atividade de contação de história seria desenvolvida a partir de uma fábula (contos infantis que têm animais como personagens e que buscam sempre passar uma lição de moral).

“Revolução no Formigueiro”, de Nye Ribeiro, narra a história de Sofia, uma formiguinha inquieta que tem sede por conhecimento e por novas descobertas. Ela, uma formiga-operária, não aceita que a vida seja um mero cumprimento de regras e contesta a pertinência das mesmas, pois acredita que as coisas precisam ser mais flexíveis e menos determinadas. Ao se relacionar com outros insetos e animais da floresta, Sofia descobre como é a vida fora do formigueiro e se enche de coragem para convencer as demais formigas, inclusive a rainha, de que é preciso sair da rotina de vez em quando e explorar diferentes realidades, tanto como forma de entretenimento como para aquisição de novos saberes.

Durante o transcorrer da narrativa, as dez crianças e adolescentes que participaram da oficina, dentre as quais apenas três tinham idade inferior a seis anos, iam sendo postas a refletir sobre a situação da formiga Sofia. Apesar da dispersão e da pouca interação por parte de praticamente todos os integrantes, a contadora da história buscou estimular a participação deles e solicitava, a todo momento, que eles opinassem quanto às atitudes da formiguinha.

Todos os participantes estavam na Ala Pediátrica havia no mínimo uma semana – alguns deles já levavam mais de um mês internados –, e assim como Sofia, tiveram que se adaptar às regras do hospital; por isso, consideramos interessante levá-los a refletir sobre o mundo fora dali, sobre tudo o que eles desejavam conhecer, viver ou mesmo reviver. No nosso entendimento, estimular esses pensamentos os levaria a ter mais vontade de se recuperar e de voltar para a casa.

Oficinas de base prática

Dentre as seis oficinas com foco na produção, realizamos três voltadas para a mídia impressa: o jornal mural como instrumento de promoção dos direitos infanto-juvenis; o fanzine como ferramenta para a conscientização ambiental; e como é bom ser criança!; e três com base na mídia eletrônica: jornalzinho CrieSaber edições 1 e 2; e o rádio estimulando a interação entre crianças e adolescentes. As atividades, no entanto, não se limitaram à elaboração de artigos midiáticos. Em cada uma das oficinas, explorou-se também conceitos



importantes que levaram as crianças a uma melhor compreensão de como um jornal, um fanzine, um programa de TV ou de rádio devem ser produzidos.

- **O jornal mural como instrumento de promoção dos direitos infanto-juvenis**

Iniciamos a oficina com uma explanação sobre os direitos da infância. Para saber sobre o nível de conhecimento deles acerca do assunto, fomentamos uma breve conversa sobre o que cada um entendia por “Direitos da Criança e do Adolescente”. Praticamente todos os presentes ficaram silenciosos diante do questionamento, fato que revela o desconhecimento acerca dos seus próprios direitos. Após algumas dicas das integrantes do *CrieSaber*, os meninos e meninas começaram a arriscar alguns palpites como “direito a brincar” e “direito a estudar”. Neste momento, apresentamos a eles os direitos assegurados pelo ECA através do cartaz “Mais Brasil para Crianças e Adolescentes”, produzido por entidades que trabalham pela garantia dos direitos infanto-juvenis, e versamos sobre a importância de se ter direitos e de se exigir o seu cumprimento.

Depois de serem informados sobre os seus direitos, os meninos e meninas foram apresentados ao jornal mural como um instrumento de comunicação capaz de dar visibilidade e multiplicar o que aprenderam entre todos os que frequentam o ambiente hospitalar. Para que as crianças e adolescentes tivessem um melhor entendimento desse produto de comunicação, também foi exposta um pouco da sua história e das suas características.

Optamos pela confecção de um jornal mural simples, que atingisse o objetivo de oferecer informações relevantes sem a exigência de textos bem elaborados. A produção deveria respeitar os limites dos educandos no que diz respeito ao domínio da leitura e escrita, como também à debilitação física. Por isso, selecionamos ilustrações e frases objetivas que apresentavam os direitos da criança e do adolescente de forma simples e acessível a todos os que veriam o jornal mural.

- **O fanzine como ferramenta para a conscientização ambiental**

Tendo em vista o potencial da ação educomunicativa para a sensibilização de meninos e meninas sobre questões importantes para o desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea, utilizamos a confecção de uma revista alternativa e de baixo custo – o *fanzine* –, como ferramenta para a promoção da conscientização ambiental.

Nesse sentido, as atividades da oficina “O *fanzine* como ferramenta para a conscientização ambiental” tiveram como objetivo transformar as quatorze crianças e adolescentes inseridas no contexto hospitalar infantil em produtores e multiplicadores de



conhecimentos acerca da preservação do meio ambiente. Além disso, visou-se também a transmitir para os educandos as técnicas necessárias para que eles possam ver a si mesmos como agentes de transformação social com poder de intervenção em suas realidades através da produção de uma ferramenta alternativa e eficiente de comunicação.

A escolha do *fanzine*, fruto da junção das palavras fan (aficionado) e zine (revista), para trabalhar a temática ambiental foi devido principalmente: à sua flexibilidade para abordar variados temas; ao seu formato simples e fácil de produzir; ao baixo custo; à praticidade; à linguagem acessível; ao seu visual leve; e à sua estética criativa. Papel, caneta, cola, alguns recortes, criatividade e vontade são o suficiente para confeccionar um *fanzine*.

- **Como é bom ser criança!**

O Dia das Crianças, festejado em 12 de outubro, estava chegando, e a equipe *CrieSaber* não poderia deixar de comemorar a data com as crianças da Ala Pediátrica. Como parte da programação da Semana da Criança na Pediatria do Huse, divulgada no *site* da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe (SES), decidimos dedicar a oficina do dia 10 de outubro para celebrar com elas esse dia tão especial. Preparamos uma oficina que utilizou elementos da educomunicação através de atividades lúdicas e recreativas. A intenção era elevar a autoestima dos educandos e mostrar que, mesmo no ambiente hospitalar, todos podem brincar e se divertir.

As brincadeiras tiveram como ponto alto a produção de um mural em que as crianças teriam que transmitir a mensagem de que brincar é muito importante para que se tenha uma infância saudável. A montagem do mural só foi realizada depois de falarmos para os meninos e meninas sobre a sua importância como instrumento de comunicação em diversos ambientes, a exemplo da escola e do hospital. Destacamos ainda o seu potencial enquanto multiplicador de mensagens que promovem valores, ideias, hábitos, tradições e sonhos considerados importantes para aqueles que o produzem. As características desse produto de comunicação de baixo custo também foram expostas aos educandos, a exemplo da linguagem simples, informações que prezam pela novidade e conteúdo voltado para um público dirigido.

- **Jornalzinho CrieSaber – Edições 1 e 2**

Em ambas as oficinas, a televisão foi o assunto que direcionou todas as atividades realizadas. Além de proporcionar um maior conhecimento acerca desse meio de comunicação com o qual todas elas disseram ter contato todos os dias, as oficinas tiveram o objetivo de trabalhar a TV como um importante facilitador no processo de aprendizagem.



Dentre tantas outras coisas, os meninos e meninas aprenderam sobre os princípios que devem nortear a escolha de uma informação para que ela se torne notícia. Para isso, apresentamos os critérios de noticiabilidade – dentre eles a novidade, a proximidade, a relevância, a clareza e a surpresa –, e falamos ainda sobre a construção da pauta, sobre como fazer uma entrevista e sobre os tipos de fontes (oficiais, não oficiais e documentais). No que tange à produção da notícia, os educandos foram também orientados no que diz respeito à importância de dizer sempre a verdade e de serem objetivos na hora de informar os acontecimentos.

Buscando atender aos critérios de noticiabilidade explicados no início da oficina para as crianças e adolescentes, decidimos produzir um programa de conteúdo jornalístico e que tratasse de um tema pertinente para o nosso público, o *Jornalzinho CrieSaber*. Diante disso, optou-se por apresentar no primeiro telejornal dicas de como se proteger do vírus H1N1, mais conhecido como a “Gripe Suína”, fato bastante noticiado à época pelos meios de comunicação e de grande importância para os meninos e meninas inseridos no contexto hospitalar, já que estavam mais suscetíveis a contrair o vírus. Seguindo a mesma premissa adotada no primeiro telejornal, a segunda edição do jornalzinho teve como objetivo transmitir dicas de alimentação, esporte e higiene, necessárias para ser uma criança saudável e feliz.

- **O rádio estimulando a interação entre crianças e adolescentes**

Numa oficina repleta de atividades criativas e dinâmicas, os meninos e meninas foram apresentados a diversos conceitos e técnicas relacionados a conteúdos, programas e linguagens trabalhados no rádio. Depois de familiarizados com o tema, os educandos foram convidados a produzir o programa de entrevistas “Conhecendo Amigos”. Toda a produção foi feita de maneira com que todos exercessem os papéis de entrevistador e de entrevistado. O roteiro, elaborado previamente pela equipe *CrieSaber*, continha algumas sugestões de perguntas que eles poderiam fazer um ao outro – algumas questões também foram criadas por eles durante a atividade – com intuito de incentivar a troca de informações e possibilitar a aproximação entre eles.

Utilizando um gravador de voz e divididos em duplas, as crianças realizaram as entrevistas com base nas orientações dadas anteriormente, todas elas comprometidas com o bom desenvolvimento do programa de rádio e bastante atentos ao processo de gravação. Houve, inclusive, uma conversa prévia entre as duplas, que fizeram uma espécie de simulação do que seria gravado em seguida. A improvisação, tão comum nos programas de rádio reais, deu espaço para a comemoração do aniversário de um dos educandos presente na oficina.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, reafirmamos a importância da Educomunicação e defendemos a disseminação do conceito nos mais diversos ambientes, pois, através dela, a educação ganha um contexto maior do que o professoral, em que os conteúdos são transmitidos de forma unidirecional, e se estabelece enquanto via dupla difusora de saberes, onde educadores e educandos relacionam-se mais abertamente e, comunicando-se, são capazes de trocar e discutir informações e valores sociais.

Apesar das limitações com que tivemos que lidar durante a execução do projeto, consideramos que o *CrieSaber* atingiu os seus objetivos da melhor forma possível, atentando para a importância do desenvolvimento das atividades em conjunto e para o fato de que o estímulo para a criação do saber deve partir de todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Em meio aos desafios e conquistas vivenciados em cada uma das etapas do projeto, obtivemos uma experiência ímpar, que nos possibilitou atuar enquanto agentes transformadores da realidade e adquirir maior apreço pela condição de aprendiz.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **O Gestor e o Campo da Comunicação**. In: Gestão de Processos Comunicacionais. Org. Maria Aparecida Baccega. São Paulo: Atlas Editora, 2002.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação: aproximações**. In: BACCEGA, Maria Aparecida. (Org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo, 2002, v. 1, p. 101- 112. ISBN: 01-5550.

FREIRE, **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Crianças e adolescentes que voam em jaulas: a tecnologia promovendo a liberdade no hospital**. Caderno CEDES. Campinas: Cedes. ISSN 0101-3262. Vol. 27, n. 73, p. 319-334, set/dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n73/05.pdf>>. Acessado em jan. de 2009.

SOARES, Ismar. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. In. Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação. Brasília: Gabinete do Senador Artur da Távola. Ano 1, nº 2 (jan/mar 1999).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.